

HQ/LIVROS ARTIGO



As histórias em quadrinhos e seus gêneros - Parte 4

As histórias em quadrinhos e seus gêneros - Parte 4

WALDOMIRO VERGUEIRO

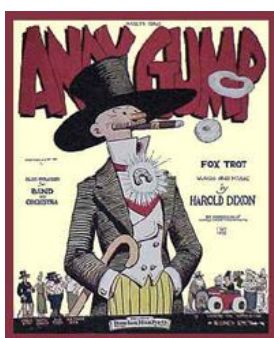
07.09.2001

00H00

ATUALIZADA EM

03.11.2016

15H05



The Gumps

De uma certa forma, as **family strips** representaram a ponta de lança na exportação de histórias em quadrinhos pelos Syndicates norte-americanos. Esse movimento é facilmente compreensível: como grandes distribuidores de quadrinhos, os lucros dessas empresas baseavam-se diretamente no número de jornais que publicasse cada tira ou página dominical específica; ao atingir um determinado nível de distribuição, seus custos estabilizavam-se e daí os lucros aumentavam exponencialmente. Assim, quanto maior a distribuição, maior o lucro. Quase que naturalmente, isso fez com que os Syndicates em geral eram ligados a grandes cadeias jornalísticas, buscassem temas que possibilitassem a mais ampla distribuição possível, inclusive externamente ao país.

Nessa busca de maior aceitação popular, histórias enfocando o **ambiente familiar** surgiram como a resposta ideal, pois traziam um ambiente com o qual todos os leitores se identificavam e não causavam, em princípio, reações contrárias (como poderia acontecer, por exemplo, com histórias que representassem graficamente as minorias ou reproduzissem estereótipos raciais). Tratava-se, então, de refletir nas histórias em quadrinhos dos jornais, de uma forma bem humorada e muitas vezes até inocente, o dia-a-dia do norte-americano comum, com suas dificuldades, alegrias, tristezas, sonhos e decepções. A fórmula deu certo e, em pouco tempo, os jornais da América viram-se literalmente forrados de quadrinhos que retratavam, das mais diversas maneiras, o american way of life.

ANTES E DEPOIS DOS SYNDICATES

Isto não quer dizer, no entanto, que tenham sido os Syndicates a inventar o gênero. Na realidade, histórias centradas no ambiente familiar já têm uma longa tradição na literatura popular, tendo sido muitas vezes exploradas em livros e séries folhetinescas. Nos quadrinhos, elas apareceram primeiramente na Europa, na



Famille Fenouillard, constituída por um casal e suas duas filhas, **Artémise** e **Cunegunde**.

Embora não tenham se originado no ambiente dos quadrinhos norte-americanos, é incontestável que os maiores expoentes das family strips desenvolveram-se sob a égide dos Syndicates norte-americanos. Um dos maiores nomes desse tipo de quadrinhos foi **George McManus**, que, em 1913, criou a história de uma família de recém-milionários que tem dificuldade para fazer o chefe da casa adaptar-se à vida de opulência. Essa situação aparentemente esdrúxula é a tônica maior de **Bringing up Father** (no Brasil, **Pafúncio e Marocas**), que elabora, na prática, a fórmula básica das histórias em quadrinhos familiares: a mulher dominadora, o marido oprimido, a filha casamenteira, o filho ou algum outro parente preguiçoso, os amigos, etc. Especialmente interessante nessa série são as escapadas de **Pafúncio**, sempre ansioso para voltar à vida tranqüila que tinha antes da riqueza invadi-la. Pobre homem rico...



MATRIARCA LIGHT



Mas talvez a family strip mais famosa e popular até hoje seja **Blondie**, originalmente idealizada por **Chic Young** em 1930 e atualmente continuada por seu filho **Dean**. Em nenhuma outra história em quadrinhos, a sociedade norte-americana parece ter sido retratada de maneira tão fiel como nas tribulações dessa jovem esposa para garantir a felicidade do marido e dos filhos. Contrariamente à **Marocas** de McManus, que busca adestrar o marido nas sutilezas da vida dos milionários, **Blondie** também ela a tradicional matriarca norte-americana, embora num estilo light, tem que lidar exatamente com a situação oposta, um noivo milionário que ao se casar foi deserdado pelos pais, devendo se adaptar à vida de um trabalhador comum. A protagonista consegue dar muito bem conta do recado, garantindo uma união estável com o desastrado **Dagwood**, em 70 anos de publicação ininterrupta nos jornais do mundo inteiro, atingindo índices de distribuição invejáveis. E, além disso, mantendo-se tão bela quanto no início de sua publicação, quando ainda pretendia ser apenas mais uma das girl strips que pipocavam nos jornais na década de 20.

FAMÍLIAS ESPALHADAS POR CAMPOS E CIDADES



Gasoline Alley

De uma forma geral, as family strips situam-se em ambientes urbanos. Na cidade, morava a família retratada em **The Gumps**, originalmente desenhada por **Sidney Smith**, com roteiros de **Sol Hess** (1917); nesse ambiente, também transcorria a interessante saga familiar de **Gasoline Alley** (1918), de **Frank King**, na qual as



Nada impede, no entanto, que este gênero se desenvolva também em ambientes rurais, como aconteceu com a história de **Al Capp**, **L il Abner** (**Ferdinando**, no Brasil), que desde 1934 relata o cotidiano de uma família típica do meio rural norte-americano, em toda a sua ingenuidade e idiossincrasia. A fórmula se repete, mudando-se apenas o sotaque das frases no interior dos balões. À mãe dominadora e pai folgazão, junta-se um filho ingênuo e uma grande variedade de tipos curiosos dos confins do país, habitantes afortunados de Dogpatch (Brejo Seco), um buraco perdido no mundo, onde o Judas perdeu as meias...

E houve também, entre outros, o caso de uma história em quadrinhos originalmente criada para o ambiente urbano e que, depois, ambientou-se no meio rural: trata-se de **Barney Google**, criada por **Billy DeBeck** em 1919, e continuada com grande sucesso por **Fred Lasswell**, até sua morte, em março de 2001. Nessa série, o protagonista original, em uma de suas andanças, deparou-se com um casal de roceiros nos bosques



de Kentucky, **Snuffy Smith** e **Lowizie**, e os trouxe para a cidade, a fim de passarem algum tempo; o encontro ocorreu no ano de 1934 e tanto Barney como DeBeck provavelmente não tinham a mínima idéia, então, de que o pequenino Snuffy exigiria, alguns anos depois, que seu nome fosse incluído na denominação da série. E que também forçaria a saída do protagonista original, passando a reinar sozinho nas décadas seguintes.

A FAMÍLIA MODERNA



As family strips continuam populares até os dias de hoje.

Algumas modificações, no entanto, podem ser identificadas nesse tipo de histórias nos últimos anos, principalmente devido à incorporação de mulheres ao mercado de trabalho produtor de histórias em quadrinhos. Assim, as sagas familiares, antes

descritas exclusivamente sob o ponto de vista masculino, passaram também a ter o olhar feminino como seu direcionador, proporcionando um produto diferenciado e mais coetâneo às inquietações dos leitores (ou, melhor dizendo, das leitoras...). O exemplo mais destacado desse novo modelo de family strips é, sem dúvida a criação da canadense **Lynn Johnston**, **For Better or for Worse**.

Como o título **For Better or for Worse** implica, a tira de Johnston ao contrário daquelas dos criadores masculinos de tiras domésticas explora tanto o lado claro como escuro da vida familiar. No mundo de Johnston, o amor algumas vezes não vence, e coisas ruins acontecem a pessoas boas. Entretanto, a tira celebra os duradouros triunfos do resistente espírito humano.

Você pode gostar

Links promovidos por taboola

Apto Vila Andrade | 3 Dorms | | 74m² | 2 Vagas

Loft

Microsoft Flight Simulator: Versão de Xbox ocupa 123GB



Casa, 2 Quartos, Vila Guilherme, São Paulo

Quinto Andar

Porcelanato Soho Light Acetinado Retificado 62x120cm - 60500 - Embramac

Padovani

Matt Damon se emociona após ser aplaudido de pé em Cannes

Pendente Luiz - Bivolt - A 9 x D 4,5 cm

Westwing BR



EMPRESAS
DA OMELETE COMPANY:

FILMES

- OSCAR
- BILHETERIAS USA
- BILHETERIAS BRASIL
- ESTREIAS DA SEMANA
- CRÍTICAS
- NOTÍCIAS

SÉRIES E TV

- EMMY
- CALENDÁRIO DE ESTREIAS
- CALENDÁRIO 2018
- CRÍTICAS
- NOTÍCIAS

HQS E LIVROS

- SAN DIEGO COMIC CON
- CRÍTICAS
- NOTÍCIAS

MÚSICA

- CRÍTICAS
- NOTÍCIAS

